

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sala de espera: uma estratégia educativa para a promoção em saúde no ambulatório multiprofissional na Amazônia

Davi Caldas dos Santos¹, Milene de Andrade Gouvea Tyll², João Gabriel Duarte de Lima¹, Pauliceia dos Santos Neves², Josiane Rodrigues Freitas³, Márcia Andréa da Gama Araújo⁴

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil ²Fundação de Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil ³Hospital Adventista de Belém, Belém, PA, Brasil ⁴Faculdade Sequencial, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em: 28 de dezembro de 2023; Aceito em: 3 de abril de 2024.

Correspondência: Milene de Andrade Gouvea Tyll, milene.tyll@gasparvianna.pa.gov.br

Como citar

Santos DC, Tyll MAG, Lima JGD, Neves PS, Freitas JR, Araújo MAG. Sala de espera, uma estratégia educativa para a promoção em saúde no ambulatório multiprofissional na Amazônia: um relato de experiência. Enferm Bras. 2024;23(1):1535-1542. doi: [10.62827/eb.v23i1.g913](https://doi.org/10.62827/eb.v23i1.g913)

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada sobre a utilização da sala de espera ambulatorial como estratégia educativa para a promoção da saúde aos usuários do SUS. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que fez uso da metodologia da teoria da problematização. **Resultados:** Os resultados foram apresentados de acordo com as etapas da ferramenta Arco de Maguerez, a saber: observação da realidade, identificação dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A dinâmica foi realizada na sala de espera do Serviço Ambulatorial da Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) pelo enfermeiro residente em cardiologia para os usuários presentes no ambulatório, que estavam aguardando sua consulta, no dia 24 de novembro de 2023, período da manhã, com duração de 20 minutos. Por se tratar do mês de novembro, o foco da dinâmica foi referente a saúde do homem, com orientações aos usuários sobre a importância do autocuidado, necessidade de consulta médica periódica, alimentação regular, atividade física, entre outros. A dinâmica se deu de forma muito proveitosa, pois os usuários aproveitaram o espaço para esclarecer suas dúvidas, expressar seus anseios e otimizarem o seu tempo de espera

para o atendimento ambulatorial. *Conclusão:* Infere-se que, tratar preventivamente a saúde do homem é um desafio para as unidades de saúde. Contudo, movimentos como o “Novembro Azul” auxiliam na superação de tal desafio. Vale destacar que palestras expositivas de orientação para a promoção à saúde são meios eficientes de intervenção para a comunidade.

Palavras-chave: saúde do homem; intervenção educativa; câncer de próstata.

Abstract

Waiting room: An educational strategy for health promotion in the multidisciplinary outpatient clinic in the Amazon

Objective: To describe the experience of using the outpatient waiting room as an educational strategy to promote health for SUS users. *Methods:* This is a descriptive study of the experience report type, which uses the methodology of problematization theory. *Results:* The results were presented according to the stages of the Arco de Maguerez tool, namely: observation of reality, identification of key points, theorization, solution hypotheses and application to reality. The dynamic was carried out in the waiting room of the Outpatient Service of the Public Foundation Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) by the cardiology resident nurse for users present in the outpatient clinic, who were waiting for their appointment, on November 24, 2023, the period of morning, lasting 20 minutes. As it was the month of November, the focus of the dynamics was on men’s health, providing users with guidance on the importance of self-care, the need for periodic medical consultations, regular nutrition, physical activity, among others. The dynamic was very beneficial, as users took advantage of the space to clarify their doubts, express their concerns and optimize their waiting time for outpatient care. *Conclusion:* It is inferred that preventively treating men’s health is a challenge for health units. However, movements such as “Blue November” help to overcome this challenge. It is worth highlighting that expository lectures providing guidance on health promotion are efficient means of intervention for the community.

Keywords: men’s health; educational intervention; Prostatic Neoplasms.

Resumen

Sala de espera: una estrategia educativa para la promoción de la salud en el ambulatorio multidisciplinario de la Amazonia

Objetivo: Describir la experiencia de utilización de la sala de espera ambulatoria como estrategia educativa para promover la salud de los usuarios del SUS. *Métodos:* Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, que utiliza la metodología de la teoría de la problematización. *Resultados:* Los resultados se presentaron según las etapas de la herramienta Arco de Maguerez, a saber: observación de la realidad, identificación de puntos clave, teorización, hipótesis de solución y aplicación a la realidad. La dinámica fue realizada en la sala de espera del Servicio Ambulatorio de la Fundación Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) por la enfermera residente de cardiología para los usuarios presentes en el ambulatorio, que esperaban su cita, el día 24 de noviembre de 2023. , el período de la mañana, con una duración de 20 minutos. Al tratarse del mes de noviembre, el foco de la

dinâmica esteve em la salud del hombre, orientando a los usuarios sobre la importancia del autocuidado, la necesidad de consultas médicas periódicas, alimentación regular, actividad física, entre otros. La dinámica fue muy beneficiosa, ya que los usuarios aprovecharon el espacio para aclarar sus dudas, expresar sus inquietudes y optimizar su tiempo de espera para la atención ambulatoria. *Conclusión:* Se infiere que tratar preventivamente la salud del hombre es un desafío para las unidades de salud. Sin embargo, movimientos como el “Noviembre Azul” ayudan a superar este desafío. Vale resaltar que las conferencias expositivas que orientan sobre la promoción de la salud son medios eficientes de intervención para la comunidad.

Palabras clave: salud del hombre; intervención educativa; Neoplasias de la Próstata.

Introdução

A educação em saúde na sala de espera ambulatorial é uma abordagem inovadora e essencial para promover a conscientização e o autoconhecimento dos pacientes, sendo um ambiente de espera pela sua consulta, torna-se uma excelente oportunidade para o aprendizado, prevenção e autocuidado. Ao adotar essa abordagem, os profissionais de saúde têm a oportunidade de transmitir conhecimento aos pacientes de forma acessível e compreensível, através de materiais educativos, como folhetos, cartazes e vídeos, que abordam os diferentes aspectos da saúde [1].

Essa abordagem pode incentivar o engajamento dos pacientes em sua própria saúde. Ao fornecer informações precisas e atualizadas, eles têm a oportunidade de compreender melhor sua condição de saúde e colaborar ativamente no tratamento e prevenção de doenças. Os pacientes podem aprender a reconhecer os sinais precoces de complicações e procurar ajuda terapêutica quando necessário. Essa estratégia de cuidado promove um vínculo afetivo e pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a adesão ao tratamento [2].

A educação em saúde é um componente essencial da prática de enfermagem, pois tem o objetivo de promover a saúde, prevenir doenças

e auxiliar no autocuidado dos indivíduos. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como um facilitador e educador. Ao promover a educação em saúde, o enfermeiro também desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças e na promoção de um estilo de vida saudável, é um integrante da equipe multiprofissional, que em conjunto promovem um atendimento abrangente e multidisciplinar, que visa melhorar a qualidade de vida e a saúde da população [3].

É relevante aproveitar esse espaço para abordar a saúde do homem, assunto que deve ser amplamente discutido e valorizado. A saúde masculina tem recebido cada vez mais atenção, uma vez que os homens costumam negligenciar cuidados básicos com sua saúde. Nesse sentido, a educação nestes espaços se mostra fundamental para promover o autocuidado masculino. Através do compartilhamento de informações, é possível conscientizar os homens sobre a importância da prevenção [4].

Para que a educação na saúde do homem seja efetiva, é necessário investir em políticas públicas que incentivem a formação de profissionais capacitados e engajados nessa área. Além disso, é fundamental promover ações de conscientização

em diferentes ambientes, como escolas, empresas, espaços comunitários e mídias de massa. Em suma, a educação na saúde do homem é um processo contínuo que deve ser abordado de maneira inclusiva e respeitosa. É necessário quebrar tabus, desconstruir estereótipos e incentivar os homens a cuidarem de si mesmos. A saúde masculina é uma questão de responsabilidade e bem-estar coletivo,

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que faz uso da metodologia da problematização. É importante frisar que o relato de experiência demonstra reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações de uma situação vivenciada no âmbito profissional [6]. Para Berbel [7], na metodologia de problematização o problema é a própria realidade, apreendida como problema real a ser resolvido/melhorado mediante ação conjunta.

Todas as etapas do estudo foram desenvolvidas no serviço ambulatorial da Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPHCGV), localizado na região Metropolitana de Belém, no Pará. A FPHCGV é uma instituição de saúde, de média e alta complexidade, com atendimento gratuito, caracterizada como a única referência cardiológica, 100% SUS, na região Amazônica, oferecendo também atendimento nas áreas de Psiquiatria e Nefrologia, com espaço para a pesquisa, ensino e extensão [8].

A Dinâmica de educação em saúde foi programada e organizada pela equipe do Serviço Social do ambulatório da FPHCGV e desenvolvida pelo enfermeiro residente do programa de residência multiprofissional de atenção à saúde cardiovascular,

e a educação desempenha um papel fundamental nesse contexto [5].

Descreveu-se a experiência vivenciada sobre a utilização da sala de espera ambulatorial como estratégia educativa para a promoção da saúde aos usuários do SUS.

durante o seu rodízio obrigatório de 30 dias, no programa multiprofissional de pré-operatório de cirurgia cardíaca vascular, no serviço ambulatorial, direcionado para os usuários do SUS, durante o aguardo do chamado para a consulta na sala de espera do ambulatório.

Como esta dinâmica foi desenvolvida no mês alusivo à saúde homem, caracterizado como “novembro azul”, as orientações foram relacionadas aos cuidados, prevenção e riscos à saúde do homem, durante o turno da manhã, entre o intervalo das consultas ambulatoriais, em um tempo máximo de 20 minutos, com a utilização de dispositivo eletrônico do tipo televisão e caixa amplificadora, para facilitar a comunicação e o entendimento dos usuários.

Para a elaboração de toda a dinâmica de educação em saúde, o instrumento de ação utilizado foi a ferramenta do Arco de Maguerez, composta por cinco etapas, a saber: observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Tais etapas proporcionam a execução de uma ação integrada que parte da realidade existente e retorna para a mesma realidade com a solução dos problemas evidenciados [9].

Resultados

Os resultados foram apresentados de acordo com cada etapa da ferramenta do Arco de Maguerez:

Observação da Realidade

Na primeira etapa, iniciada no dia 01 de novembro de 2023, durante a experiência de residência no ambulatório de cardiologia da FHCGV, mostrou-se real a necessidade de incentivar a saúde do homem através do incentivo à realização dos exames periódicos e de prevenção do câncer de próstata, devido ser um mês caracterizado como “novembro azul” e devido grande parte do público usuário do ambulatório ser de homens com mais de 40 anos de idade.

Identificação dos Pontos-chave

Já na segunda etapa, a equipe multiprofissional e os pesquisadores destacaram os pontos-chaves mais relevantes concernentes ao tema, a saber: dicas de prevenção ao câncer e a cardiopatias, serviços ofertados aos homens em unidades de saúde, principais doenças e exames conforme as fases da vida do homem, sinais e sintomas do câncer de próstata [5]. Esse último, foi classificado como o ponto principal, pois a vergonha em relação ao exame de toque retal dificulta significativamente a procura preventiva dos usuários pelos serviços das unidades de saúde.

Teorização

Na terceira etapa, foram realizadas buscas de artigos para a escolha dos tópicos a serem apresentados sites de confiança e em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe

em Ciências da Saúde (LILACS).

Hipóteses de Solução

Na quarta etapa, partindo da teorização, optou-se por desenvolver uma intervenção educativa do tipo orientação expositiva sobre a saúde do homem como uma hipótese de solução para a reversão dos quadros problemáticos encontrados no manejo de pacientes masculinos com dificuldades em procurar pelos serviços preventivos em unidades de saúde, nos serviços do ambulatório da FHCGV. Haja vista que, nesse cenário, o uso de orientações expositivas é de grande valia para o processo de educação em saúde. Lembrando que educação em saúde é uma ferramenta de mudança social/promoção de saúde que pode ser realizada por todos os profissionais de saúde [10].

Os instrumentos utilizados foram: apresentação com slides (construído com a ferramenta google apresentações), projetor de tela, notebook, caixa amplificadora de som, microfone e folders com os tópicos da apresentação.

Aplicação à Realidade

A intervenção educativa foi direcionada para os seguintes tópicos: histórico na campanha novembro azul, epidemiologia da saúde do homem, dicas de prevenção, serviços ofertados aos homens em unidades de saúde, principais doenças e exames conforme as fases da vida do homem, sinais e sintomas do câncer de próstata, e considerações finais. Ao final da apresentação, os usuários sanaram as dúvidas restantes que ficaram sobre o tema, bem como apresentaram algumas de suas vivências.

Discussão

Um dos objetivos do Sistema Único de Saúde é a assistência às pessoas por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas, pautada no conceito ampliado de saúde, com o objetivo maior de promover a qualidade de vida, reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes. Destacando desta forma importância da educação em saúde [11].

Com isso, a sala de espera é um local dinâmico, no qual acontecem vários fenômenos psíquicos, culturais, individuais e coletivos. Podendo atenuar o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por algum atendimento, podendo gerar ociosidade, medo entre outros problemas. Assim, percebe-se a Sala de Espera de uma Unidade de Saúde como um espaço formidável para se desenvolver a promoção da saúde [12].

É indiscutível que a saúde do homem é um desafio para os serviços de saúde, principalmente no que se refere à questão da prevenção. Isso fica claro ao observar a quantidade de homens que procuram as unidades de saúde antes da patologia estar em estágio moderado/avançado, a visão dos homens acerca de sua saúde é que são sempre mais resistentes, fortes e invulneráveis. Os principais motivos impeditivos relacionados a não procura dos serviços são: preferência por se automedicar, falta de tempo, e desconforto dentro da Unidade Básica de Saúde [13].

Conclusão

A sala de espera de um serviço ambulatorial é um excelente espaço para fomentar e desenvolver estratégias educativas de orientação à saúde, otimizando o tempo de espera, acolhendo de forma

No estudo realizado em um Hospital Escola com 30 homens que procuraram o serviço de Pronto Atendimento Adulto, o principal motivo do impedimento para a ida a unidade de saúde era o horário de trabalho, e as sugestões mais frequentes foram abrir aos finais de semana; atendimentos depois do horário comercial; e mais médicos para o atendimento [14].

Desse modo, é de suma importância movimentos como o “Novembro azul”, haja vista que entre outros fatores, devido às intensas campanhas midiáticas governamentais ou não, esses movimentos sensibilizam tanto os profissionais de saúde quanto usuários/população comum, para o tema: saúde do homem, o tema é complexo, delicado e cheio de tabus, mas não pode ser ignorado pela sociedade [15].

Vale destacar que existem diversas tecnologias úteis que auxiliam os profissionais de saúde no incentivo à população masculina em cuidar de sua saúde, como tecnologias leves, leve-duras e duras [11]. Um exemplo de tecnologia leve é a palestra expositiva, já os folders podem ser classificados como tecnologias leve-duras. Por fim, é importante destacar que o Ministério da Saúde recomenda que não apenas em novembro, mas durante todo o ano aconteçam ações que sejam estruturadas e tragam abordagens envolvendo temas importantes como: prevenção de violências e acidentes, acesso e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva, diabetes, hipertensão entre outras [16].

humanizada os usuários do SUS, aproximando-os de informações pertinentes aos programas de saúde, bem-estar e seguridade social. É um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades para

os profissionais, residentes, docentes e acadêmicos da área da saúde de qualquer categoria profissional.

A programação de atividades neste espaço na FHCGV acontece semanalmente e visa a promoção da saúde, qualidade de vida e benefícios sociais. No referido mês caracterizado como “novembro azul” foram desenvolvidas atividades voltadas para a saúde do homem, visto que é uma população que pouco procura atendimento voltado para a promoção à saúde, e quando estes alcançam a rede pública, é devido a alguma incapacidade, desenvolvida por uma determinada patologia associada ou já instalada.

Em suma, a educação em saúde na sala de espera ambulatorial é uma estratégia que pode beneficiar significativamente os pacientes. Ao proporcionar informações relevantes e confiáveis, os profissionais de saúde capacitados, contribuem

para uma sociedade mais saudável e consciente, favorecendo ao desenvolvimento de políticas públicas no contexto do ambiente hospitalar de média e alta complexidade. Portanto, é essencial investir nesse tipo de abordagem, promovendo a educação em saúde como uma prioridade em todos os níveis de atenção ao cuidado.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de qualquer natureza.

Fontes de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Tyll MAG, Santos DC, Lima JGDL; Coleta de dados: Neves PS, Freitas JR, Gama MAG; Análise e interpretação dos dados: Tyll MAG, Santos DC, Gama MAG; Redação do manuscrito: Santos DC, Lima JGDL, Neves PS, Freitas JR; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Tyll MAG, Santos DC, Gama MAG.

Referências

1. Silva JP de S e, Silva LF da, Guerra ED, Andrade LVB de, Aguiar DS de, Silva AP da, Silva JJ de S e. Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. *Braz. J. Desenvolver*. [Internet]. 2020 Jan 8;6(1):1057-66. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5964>.
2. Rodrigues ST, de Paula SF, Pedroso VSM, Cecagno D, Nunes S dos S, de Siqueira HCH. Práticas educativas na sala de espera de uma unidade básica de saúde. *RSD* [Internet]. 2020 Mar 24;9(5):e14952392. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2392>.
3. Costa, DA da; Cabral, KB; Teixeira, CC; Rosa, RR; Mendes, JL de L; Cabral, FD. Enfermagem e a educação em saúde. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*; 6(3):6000012, set. 05, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1123339>.
4. Santhiago, V dos SC, Carvalho, DP de L. A importância da educação em saúde na atenção básica à saúde do homem. *Rev Ciên Saúde*. 2022;7(3):24-33. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/290/278>.
5. Macêdo T. Saúde do homem: resistência cultural ainda é obstáculo. website: ww2.uft.edu.br 2018. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/23777-saude-do-homem-cultural-ainda-e-obstaculo>.

6. Cavalcante BL, Lima UT. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, RS, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>.
7. Berbel NAN. Metodologia da problematização no ensino superior e sua contribuição para o plano da praxis. *Semina: Ciências Sociais e Humanas Londrina*, v.17, número especial, p.7-17, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/?format=pdf>.
8. Pará. Fundação de Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Secretaria Estadual de Saúde. Um pouco da nossa história. 2018. Disponível em: http://www.gasparvianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/.
9. Frates CFL, Kindra T, Ribeiro ER, Mata JAL da. Uso da problematização com apoio do Arco de Maguerez como estratégia de educação permanente para a promoção da segurança do paciente. *Espaço. saúde (Online)*; 18(1):150-156, jul. 2017. LILACS ID: biblio-849219. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849219>.
10. Conceição DS, Viana VSS, Batista AKR, Alcântara ASS, Eleres VM, Pinheiro WF, Bezerra ACP, Viana JA. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 59412–59416. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>.
11. Brasil; Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2008. *Diário Oficial da União*, 2018. Disponível em: https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2018/07/lsp_79741cd93e3d9099f4da084e9289134f_120718-122109.pdf.
12. Mazzetto FMC et al. Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco. *Saúde e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7433/6227>.
13. Carneiro VSM, Adjuto RNP, Alves KAP. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 35-40, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6521/3728>.
14. Balbino CM, Silvino ZR, Santos JS, Joaquim FL, Souza CJ, Santos LM, Izu M. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e389974230, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341556877_Os_motivos_que_impedem_a_adesao_masculina_aos_programas_de_atencao_a_saude_do_homem.
15. Modesto AAD, Lima RLB de, D'Angelis AC, Augusto DK. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. *Interface (Botucatu) [Internet]*. 2018 Jan;22(64):251–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0288.16>. Merhy EE, Chakkour M. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. (2008). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/326.



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.